



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL**  
**HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

**LAÍS COELHO DE SOUSA**

**A representação cultural do Nordeste nas redes sociais: uma análise da  
fanpage “Bode Gaiato”**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**FEVEREIRO/2014**

**LAÍS COELHO DE SOUSA**

**A representação cultural do Nordeste nas redes sociais: uma análise da  
fanpage “Bode Gaiato”**

Artigo apresentado ao curso de Bacharelado em Comunicação Social – habilitação Jornalismo – da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Ma. Adriana Alves Rodrigues

CAMPINA GRANDE - PB

Fevereiro/2014

S725r Sousa, Laís Coelho de.

A representação cultural do nordeste nas redes sociais: uma análise da fanpage “bode gaiato”[manuscrito] / Laís Coelho de Sousa. – 2014.

**20f. : il. color.**

**Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.**

“Orientação: Profa. Ms. Adriana Alves Rodrigues, Departamento de Comunicação Social”.

1. Facebook. 2. “Bode gaiato”. 3. Representação cultural. 4. Comunidades virtuais I. Título.

21. ed. CDD 303.483 3

AGRADECIMENTOS

LAÍS COELHO DE SOUSA

**A representação cultural do Nordeste nas redes sociais: uma análise da fanpage “Bode Gaiato”**

Artigo aprovado em 25 de fevereiro de 2014

**BANCA EXAMINADORA**

Adriana Alves Rodrigues Nota 9,5

Prof.<sup>a</sup> Ma. Adriana Alves Rodrigues

(Orientador)

Arão de Azevedo Souza Nota 9,5

Prof. Ms. Arão de Azevedo

(1º Examinador)

Luiz Aguiar Nota 9,5

Prof. Luiz Aguiar

(2º Examinador)

Média: 9,5

CAMPINA GRANDE – PB

Fevereiro/2014

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a quem eu devo tudo que sou e tudo que tenho e por me proporcionar mais uma vitória. Ao meu pai Antonio, por todo amor e carinho e por não se cansar de demonstrar o orgulho que tem por mim. A minha mãe Laudenice, pelas orações e por todo amor e compreensão que me dedica. As minhas irmãs Aline, Lídia e Elizama, por sempre me incentivarem a seguir em frente, cada uma a sua maneira.

Agradeço a todos os meus familiares, que mesmo distante ora a Deus e torce por mim. Em especial, agradeço aos meus tios Maria e Marcos, que me deram apoio, ajuda e incentivo no momento em que mais precisei. Sou grata a Deus por tê-los em minha vida e sei que minha vitória é a melhor retribuição que poço lhes dar por tudo que fizeram por mim. Sou grata a todos os meus amigos, de perto e de longe que sempre torcem por mim e me oferecem carinho gratuito.

Agradeço aos meus mestres, que me ensinaram a exercer e amar a profissão do jornalismo. Cada um colaborou para que eu chegasse até aqui. E em especial a minha orientadora Adriana Alves, que conta com minha total admiração e é exemplo de profissional que quero ser, alguém comprometida e dedicada ao que faz. Aos professores que compõe a Banca Examinadora Prof. Ms. Arão de Azevedo e prof. Luiz Aguiar meu muito obrigado.

Também sou grata aos meus colegas de turma, com quem compartilhei esses anos de curso e juntos desenvolvemos as habilidades de comunicação. Principalmente aqueles com quem convivi mais de perto e dividimos bons momentos, como também períodos de adversidades, mas sempre apoiando uns aos outros: Amanda Cavalcanti, Dhiego Policarpo, Raquel Farias, Thatiane Brito e Wesley Freitas (esses anos de curso foram bem vividos graças a vocês). Em especial a Wesley, um amigo com quem compartilhei quatro anos de curso, de amizade, de experiências vividas e trocadas.

Enfim, meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a concretização de mais uma vitória e superação de mais uma etapa em minha vida.

Dedico este trabalho a Deus, motivo da minha existência e a força que me impulsionou a concluir esse trabalho. E a minha família, pelo incansável dedicado a mim.

# **A representação cultural do Nordeste nas redes sociais: uma análise da fanpage “Bode Gaiato”**

Laís Coelho de SOUSA<sup>5</sup>

Adriana Alves RODRIGUES<sup>6</sup>

## **RESUMO**

Este artigo aborda as representações sociais da cultura nordestina no espaço virtual da comunidade “Bode Gaiato” no *Facebook*. Os conceitos de redes sociais, representação cultural, comunidade virtual e conexões em rede permeiam a construção desse trabalho. Objetivando compreender os sites de redes sociais como um ambiente midiático da vida social configurando a representação do real no virtual. O corpus desse trabalho foi delimitado tomando em consideração os aspectos culturais que permitem o reconhecimento e identificação nas publicações dessa *fanpage*. A metodologia utilizada requereu inicialmente uma revisão preliminar bibliográfica, consecutivamente uma delimitação do objeto com formulação de hipóteses de trabalho e por fim uma elaboração das categorias de análise. Os dados foram analisados a partir do processamento do material coletado e definição conceitual sobre as particularidades dos objetos pesquisados.

**Palavras-chave:** *Facebook*; “Bode Gaiato”; Representação Cultural; Comunidades Virtuais

---

<sup>5</sup>Graduanda em Comunicação Social- hab. Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

<sup>6</sup>Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB e de Pós-graduação Lato Sensu em Jornalismo e Convergência Midiática da Faculdade Social da Bahia (FSBA) e de Redação Jornalística pela FESP – João Pessoa. Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas (linha cibercultura) pela Universidade Federal da Bahia – UFBA.

## **1. Redes Sociais e representação cultural**

Os sites de redes sociais como um ambiente específico do ciberespaço, mediatizam/representam a vida social por intermédio da internet, configurando a representação do real no virtual. Esse contexto possibilitou que nessa sociedade em rede os indivíduos estabelecessem contatos e trocas informacionais sem limites de tempo e espaço. E dentro das várias funcionalidades, assumem o papel de constituir interações sociais que possibilitam a participação e manifestação social como também a identificação e representação cultural.

Deste modo, apresentamos uma questão norteadora deste estudo: Se a sociedade em rede, inserida no ciberespaço tem caráter globalizante e oportuniza aos seus atores sociais a inserção e o acesso a qualquer grupo social ou cultural do planeta, por qual motivo os indivíduos produzem e buscam informações que os representem e identifique-os de acordo com sua cultura local?

Neste contexto, tomando como concepção de cultura as noções relacionadas com os gostos, hábitos, humor e linguagem, pode-se afirmar que a página virtual do *Facebook* “Bode Gaiato” é no ciberespaço uma representação simbólica da cultura do nordeste brasileiro. E assim concluir que os participantes dessa comunidade estão genuinamente interligados e interagem virtualmente pelo vínculo sociocultural que os interligam, e conseqüentemente, os identificam. A página virtual em questão procura assumir em suas publicações por várias vezes a função de fomentar discussões acerca do papel do indivíduo dentro de sua sociedade, como também buscar incitar a participação e manifestação individual e/ou coletiva relacionada a temas político-sociais, e possui mecanismos que propicia a apresentação de interações sociais e manifestações pessoais e/ou coletivas constituídas fora do ciberespaço.

Tais aspectos proporcionam aos integrantes dessa página, se reconhecer em algum aspecto cultural nas publicações dessa comunidade virtual. E mesmo não sendo uma comunidade virtual de caráter político-social, procura abordar e enfatizar em suas publicações temas atuais e de relevância político-social que possam ser compartilhado e discutido na rede. O Facebook atua através de perfis pessoais e comunidades e configura-se como um espaço de comunicação pública. Os conteúdos publicados nessa rede são suscetíveis a interações através de comentários e botões de “curtir” e “compartilhar”. A comunidade “Bode Gaiato” como



corpus desse artigo será analisada de acordo com determinadas publicações que serão ainda aqui apresentadas, segundo os mecanismos de interatividade da rede (“comentar”, “curtir” e “compartilhar”).

Assim, esse trabalho busca apresentar uma avaliação das potencialidades do Facebook como suporte de interações sociais que impulsionam diversas formas de identificação e representação cultural e fomento das manifestações e discursos sócio-políticos. O estudo abordado irá contribuir com o material teórico que vêm discutindo e procurando compreender os rumos da sociedade a partir de novas formas de representação e mediações comunicacionais.

Buscaremos compreender neste artigo que os sites de redes sociais como um ambiente específico do ciberespaço, mediatizam a vida social por intermédio da internet, configurando a representação do real no virtual. Criando uma nova relação entre a técnica e a vida social, decorrente da associação entre a cultura contemporânea, as tecnologias digitais e ao espaço virtual, que Lemos (2004) denominou de cibercultura. Tornando-se assim, um meio de aproximação entre cidadãos que compartilham as mesmas referências culturais, bem como nos torna conhecidas culturas e ideologias distintas.

## **2. Comunidades Virtuais e conexões em rede**

De acordo com os estudos sociais, rede social consiste em um conjunto de relações sociais entre grupos de atores sociais e entre os próprios atores. Reunindo assim indivíduos ou grupos numa associação a qual os limites são variáveis e sujeitos de reinterpretações (COLONOMOS, 1995). E para a Antropologia Social a concepção de redes sociais procura defender, segundo Barnes, “a análise e descrição daqueles processos sociais que envolvem conexões que transpassam os limites de grupos e categorias” (BARNES, 1987, p.163). Assim pode-se dizer que a sociedade em rede está em constante relação de interdependência, esse conceito é defendido por Elias (1994), para ele pessoas aparentemente desvinculadas estão ligadas por laços invisíveis e não importa qual a função que cada um exerça em sociedade, todos vivem numa rede de dependências. Para explicar sua concepção de sociedade, o autor usa a metáfora de rede.

Para ter uma visão mais detalhada desse tipo de inter-relação, podemos pensar no objeto de que deriva o conceito de rede: a rede de tecido. Nessa rede, muitos fios isolados ligam-se uns aos outros. No entanto, nem a totalidade da rede nem a forma assumida por cada um de seus fios podem ser

compreendidas em termos de um único fio, ou mesmo de todos eles, isoladamente considerados; a rede só é compreensível em termos da maneira como eles se ligam, de sua relação recíproca (ELIAS, 1994, p.35).

Perceber os cruzamentos entre indivíduos e grupos e as muitas associações decorrentes, significa entender a sociedade como uma grande rede imersa por meio das novas mídias digitais no ambiente da web. A respeito disso Castells (1999) fala de uma sociedade em rede, na qual o mundo globalizado está inserido por meio das novas tecnologias da comunicação e/ou suas consequências, de forma que o local e o global podem interagir, sem a fixação do tempo e do espaço. Uma vez que, em uma sociedade em rede, grupos e indivíduos não são automaticamente nomeados. Indivíduos podem integrar grupos diversos e grupos, da mesma forma, podem articular-se com outros grupos, como uma rede de interações, integrações e trocas, em amplas distâncias.

Considerando as noções de redes sociais imersas no ciberespaço, Recuero (2009) apresenta as concepções de Boyd e Ellison (2007) que explicam os sites de redes sociais como aqueles sistemas que permitem a construção de uma persona através de um perfil ou página pessoal, a interação através de comentários e a exposição pública da rede social de cada ator. Para Recuero, nessa definição a grande diferença entre sites de redes sociais e outras formas de comunicação mediada pelo computador é o modo como permitem a visibilidade e a articulação das redes sociais, a manutenção dos laços sociais estabelecidos no espaço *off-line*. Recuero ressalta que:

Embora os sites de redes sociais atuem como suporte para as interações que constituirão as redes sociais, eles não são, por si, redes sociais. Eles podem apresentá-las, auxiliar a percebê-las, mas é importante salientar que são, em si, apenas sistemas. São os atores sociais, que utilizam essas redes, que constituem essas redes. (RECUERO, 2009, p.103)

Os sites de redes sociais mediatização/representação a vida social (a sociedade em rede) por intermédio da internet. E esse universo se configura por possibilitar trocas de informação predominantemente simbólicas. Como Castells (2005) afirma, todas as formas de comunicação são baseadas na produção e consumo de sinais, ou seja, as sociedades têm existido e atuado em um ambiente simbólico.

A interatividade e a velocidade proporcionada pela internet criou novos canais e, ao mesmo tempo, uma multiplicidade de novas informações circulando nos diversos grupos sociais (Recuero 2009). E os discursos proferidos nesse meio têm fundamentação no real, no cotidiano e nas experiências vivenciadas. Assim, os sites de redes sociais, particularmente o

*Facebook* que é representado por perfis individuais e por comunidades virtuais agregadoras e integradoras de perfis pessoais, carregam discursos possíveis de representar/significar um modo de vida, uma cultura.

Esse processo de mediação social nos sites de redes sociais oportuniza o acesso as mais variadas formas de manifestações sobre os mais diversos temas por diferentes grupos sociais em proporções mundiais. A busca pelo diferente, pelo peculiar é uma realidade, mas não debela o interesse dos usuários dos sites de relacionamento por representações de suas identidades, de suas culturas e de suas motivações sociais e políticas. Isso se deve ao fato de que as pessoas inseridas em uma sociedade, procura no mundo virtual interagir também com quem compartilhe das mesmas vivências e interesses sociais. Pois a busca para a obtenção de identidade é imprescindível para que o indivíduo possa delimitar seu lugar no mundo e se fazer reconhecer como diferente entre tantos outros.

Essas relações sociais constituídas no ambiente da web através em um limite ou local específico e simbolicamente delineado por tópico ou interesse, onde diversos indivíduos reúnem-se por um senso comum, e não por mera agregação geográfica formam as comunidades virtuais (Fernback e Thompson 1995). Rheingold (1993) por sua vez, afirma que quando um número de pessoas conduz discussões públicas por um tempo determinado, com suficiente emoção, e que forma teias de relações pessoais no ciberespaço, formam assim, as agregações sociais (comunidades virtuais).

Partindo de um conceito tradicional teorizado por Weber (1987) a comunidade é uma relação social, em que a orientação da ação social baseia-se em um sentido de dependência recíproca no qual o fundamento é o sentimento de pertencimento resultado de ligações emocionais ou tradicionais dos participantes. Conforme explicou Pieniz (2009) na comunidade tradicional, como no caso da identidade nacional, a atribuição e apreensão das identidades culturais são quase que uma obrigação, em que a população é induzida a aderir a determinados símbolos nacionais, como hino e bandeira, e a manter um vínculo aos lugares, datas comemorativas, histórias e a tradições específicas.

Distinguimos então, as comunidades tradicionais, onde os indivíduos pertencem a um território ou uma localização geográfica; e a comunidade virtual, onde a existência de um alicerce territorial estabelecida não se faz necessário. Como expõe Recuero (2001), “A comunidade virtual possui, deste modo, uma base no ciberespaço, um senso de lugar, um

locus virtual”. Nela o indivíduo tem a autonomia de escolher e selecionar qual comunidade quer fazer parte, motivados, por interesses pessoais, no qual, se percebe uma identificação e/ou encontre pessoas com quem possam dividir ideias e gerar discursos sociais de caráter público.

As comunidades virtuais dependem primordialmente das interações entre pessoas, porque é a integração e a discussão entre elas que vai constituir a construção e o compartilhamento de conteúdo. Assim, é importante explicar que é o interesse em comum compartilhado que transmite o sentimento de pertencimento aos participantes da comunidade. Nesse sentido, acreditamos que como Lemos (2002) explica as agregações eletrônicas do tipo comunitárias (comunidades virtuais), são aquelas onde há, por parte de seus membros, o sentimento expresso de uma afinidade pessoal demarcada por uma região simbólica, onde o compartilhamento de sentimentos e troca de experiências são fundamentais para a conexão do grupo.

Essas aglomerações procuram a adesão por meio de um assunto comum e de um espaço público, mesmo que não seja um território geográfico. Contudo o que se percebe, é que dentre milhões de comunidade existentes no *Facebook* há aquelas que têm assuntos semelhantes, ligados ao território físico de determinado agrupamento humano. É o que se percebe no objeto de estudo desse trabalho. As relações sociais e expressões culturais já existentes e fixadas nas noções culturais do território do Nordeste brasileiro estão sendo reterritorializados na comunidade virtual “Bode Gaiato”. As representações das identidades nordestina vêm nesse ambiente do ciberespaço reafirmar os valores característicos de sua cultura. Pode-se assim, afirmar que os participantes dessa comunidade estão interligados e interagem virtualmente pelo vínculo cultural que os uni no mundo real e das representações culturais.

Neste sentido, a comunidade virtual “Bode Gaiato” aborda e faz referência em sua página à cultura da região nordestina do Brasil, enfatizando a relação e os vínculos existentes nesse território e os característicos gostos, costumes e linguagem que lhe são inerentes. Pode-se então falar em representação cultural do território nordestino expresso no espaço virtual. Considerando aqui as concepções de Almeida (2005) que afirmou que o território não se reduz a função instrumental de apenas responder a necessidades econômicas, sociais e políticas de cada sociedade, sustentando assim as relações sociais que o atravessam. Mas também como objeto de operações simbólicas, onde os atores projetam suas compreensões de

mundo. Assim os territórios e lugares são percebidos como espaço existencial repletos de significados, de emoções e de sentimentos.

A cultura tem papel fundamental na percepção individual ou coletiva das identidades culturais e segundo Hall (1999) uma identidade enfatiza aspectos relacionados a nossa pertença a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas, regionais e nacionais. Isso implica dizer que identidade cultural também dá significado a região. Pois as significações de territórios enfatizados nas questões de cunho simbólico e cultural culminam nas noções de pertencimento que Almeida (2005, p. 109) ressaltou como “resultado de uma apropriação simbólico-expressiva do espaço, sendo portador de significados e relações simbólicas”. E segundo Del Río (1998, p. 135),

<sup>7</sup>[...] el territorio se construye a partir de unos intereses concretos, más o menos racionalizados, pero también a través de una lógica relacionada con otros aspectos que en ocasiones son relegados a un segundo nivel, pero que tienen una importancia fundamental: los aspectos emocionales, los afectivos, e incluso si se quiere los aspectos “irracionales”. La vinculación persona-grupo-territorio a través de los procesos de identificación es una buenamuestra de ello.

De acordo com Silveira (2002), as identidades na cibercultura são facilitadas pela viabilidade técnica de difusão imediata e assim apresentam-se transformadas pela particularização de sua representação. Compreendemos então que a tecnologia passou a fazer parte da cultura, pois é um dos fatores essenciais nos modos de relacionamento atualmente. A representação da identidade do nordestino indicado nos discursos da comunidade online “Bode Gaiato” é produzida/gerada por esse emaranhado método de expressão da mídia digital. E afirmar que a comunidade virtual Bode Gaiato é uma representação virtual da cultura nordestina, implica então dizer que é expresso por meio dela os aspectos sociais, culturais e

---

<sup>7</sup> [...] o território é construído a partir de um interesse concreto, mais ou menos simplificados, mas também através de uma lógica relacionados com outros aspectos, que são por vezes relegados para um segundo nível, mas que são de importância fundamental: o emocional, afetivo e até mesmo à algum aspectos "irracionais". O vínculo território-pessoa-grupo por meio do processo de identificação é um bom exemplo disso. (T.A.)

noções de pertencimento através de representações simbólicas dos hábitos, costumes ou linguagem.

### 3. Pressupostos metodológicos

A comunidade virtual “Bode Gaiato” (endereço eletrônico: <https://www.facebook.com/ObodeGaiato>) foi adotada como objeto desse estudo inicialmente por se configurar como uma das páginas do *Facebook* relacionada à cultura nordestina de maior audiência entre os usuários brasileiros. A página, lançada em 3 de janeiro de 2013, possui atualmente 3,5 milhões de participantes até o momento. Caracterizar como uma representação simbólica da cultura do nordeste brasileiro – tomando como concepção de cultura as noções relacionadas com os hábitos, gostos e linguagem.

A análise se dará na perspectiva de caráter exploratório (GIL, 1999), na qual optamos por utilizar o estudo de caso como ilustração (MACHADO; PALACIOS, 2007), por se adequar a nossa pesquisa, metodologia desenvolvida no âmbito do GJOL<sup>8</sup> que se configura como “uma etapa de um processo de combinação de metodologias que objetiva a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto” (p. 206).

De acordo com Machado e Palacios (2007), este tipo de metodologia é percorrida por três etapas, a saber: 1) Revisão preliminar da bibliografia; 2) Delimitação do objeto com formulação de hipóteses de trabalho e estudos de caso como pesquisa de campo; 3) Elaboração das categorias de análise, processamento do material coletado e definição conceitual sobre as particularidades dos objetos pesquisados. Ainda segundo os autores, essa metodologia “permite que o pesquisador, por um lado, revise a bibliografia corrente sobre o objeto e, por outro, possibilita que esta produção conceitual seja testada em estudos de casos específicos” (p. 201). Deste modo, para aferir mais de perto nosso objeto de análise, elaboramos 4 categorias de análise, quais sejam:

---

<sup>8</sup>Pioneiro no Brasil, o GJOL – Grupo de Pesquisa em Jornalismo On-Line – desenvolve pesquisas no campo do Webjornalismo e das Novas Tecnologias de Comunicação desde 1995. Atualmente sob a Coordenação do Prof. Marcos Palacios, o GJOL foi originalmente criado pelos Professores Elias Machado (hoje na UFSC) e Marcos Palacios (UFBA), como um Grupo de Pesquisa do CNPq, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Com o desenvolvimento dos trabalhos, a formação de novos pesquisadores e o alargamento do âmbito de suas atividades, o GJOL hoje configura-se como uma Rede de Pesquisa, envolvendo pesquisadores de várias Universidades Brasileiras, em diversos Programas de Pós-Graduação.

- 1) **Comentários:** Os sites de redes sociais possuem vários mecanismos de interatividade e os “comentários” é o mais comum entre eles como também em sites e web blogs. Acredita-se que quanto maior for o numero de comentários mais o assunto em questão desperta o interesse e envolvimento dos usuários.
- 2) **Compartilhamento:** O botão de interatividade “Compartilhar” é o que gera uma expansão da visibilidade do assunto, é um meio de passar adiante uma informação de outra fonte no perfil pessoal, mas sem um aprofundamento da discussão. O *Facebook* não se apresenta como um meio para se fazer grandes explicações, mas proporciona uma grande potencialidade de fazer uma rotatividade de informações, principalmente através do compartilhamento. E compartilhar um assunto ou uma idéia também significa esta em concordância com a informação e com quem a criou.
- 3) **Curtidas:** O botão “Curtir” deriva da gíria que é normalmente utilizada quando se aprecia algo. Além desse sentido, o “Curtir” é muitas vezes utilizado no *Facebook* como uma mera forma de transmitir para seu circulo de amizades virtuais alguma informação relevante ou não.
- 4) **Linguagem visual (imagem):** As publicações da página “Bode Gaiato” são basicamente imagens. Enquanto forma de comunicação mediada e midiaticizada pelas novas tecnologias a imagem vem assumindo o papel de protagonista no processo de representar o mundo. Burnet (1995) ressalta a importância de se dedicar mais atenção aos significados culturais colocados pelas imagens, e também às formas como a produção e a leitura dessas imagens são mediadas. Como Squirra (1999) observou “percebe-se a chegada de uma nova gramática visual no mundo ciberespacial”. As publicações da página “Bode Gaiato” são basicamente imagens. As imagens publicadas são uma montagem que somam figuras de cabeça de bodes com corpo humano e balões de fala. E na maioria das vezes tem como plano de fundo uma imagem da galáxia.
- 5) **Pressupostos culturais – hábitos, gostos e linguagens:**
  - **Hábitos:** Os hábitos dos nordestinos estão intimamente ligados ao processo do tradicionalismo que abrange varias áreas do conhecimento, incluindo crenças, superstições, ideias, artes, moral, medicina popular, culinária, apelidos, jogos e brincadeiras infantis, uso e costumes. Essas manifestações populares são toda tradição e saber decorrente da transmissão de costumes através da oralidade e/ou da prática cotidiana.

- **Humor:** O humor engloba todos os outros aspectos das publicações da *fanpage*, sendo ele a característica primordial no sentido de causar empatia. Entendendo o humor como uma forma de crítica compreensiva pautada num sentimentalismo que, ao mesmo tempo valoriza e aprofunda o real não deixa perder a sua totalidade. Para analisar a construção das determinadas publicações, abordamos a idéia do que se conhece como “humor nordestino”. Ou seja, a idéia da existência de uma identidade cultural característica do Nordeste, que emana de toda uma produção divulgada excessivamente pela mídia que ajudou a construir em cima desse estereótipo de povo sofredor uma outra face: a do humor que ri da própria desgraça na tentativa de suportá-la, de torná-la menos dolorosa. Ressaltando que as representações cômicas do Nordeste e dos nordestinos de algum modo vem a contribuir com a exasperação das diferenças político-econômicas das regiões brasileiras.

- **Gosto:** As preferências e as inclinações dos nordestinos derivam de suas tradições e costumes inveterados. Tais gostos são influenciados e resultam da necessidade de adaptação a diversos fatores, tais como, geográfico, climático, sociais, econômicos e políticos.

-**Linguagem:** É muito difícil separar as relações existentes entre língua, cultura e sociedade, quanto a isso Barbosa (1981) afirmou: “Língua, sociedade e cultura são indissociáveis, interagem continuamente, constituem, na verdade, um único processo complexo...” (p.158). Sabemos que os falares dos nordestinos apresentam determinadas variações dependendo das subdivisões regionais e estaduais como também dos níveis sócio-culturais dos falantes. Essas partes dialéticas do linguajar nordestino com suas particularidades, constitui o todo da linguagem nordestina. E as publicações do “Bode Gaiato” buscam representar o todo da linguagem nordestina que é tão peculiar e particular que se distingue de forma singular do dialeto das demais regiões do nordeste.

As publicações escolhidas foram selecionadas pelos critérios de maior de audiência da página. Dentre as mais de 1500 postagens já feitas, foi possível tomar conhecimento e expor aqui as 3 publicações que mais repercutiu na rede social segundo os botões de interatividade já mencionados.



#### 4. Resultados e Discussão dos dados



**Figura 1:** Publicação mais compartilhada – 165.600 “Compartilhamento”

Essa é uma das primeiras postagens e é a recordista de repercussão da *fanpage* na rede social. Além dos mais de 165 mil compartilhamentos, ela alcançou o segundo lugar em comentários (mais de 12 mil). O “Compartilhar” dessa imagem foi o que gerou a expansão da discussão, ou seja, houve mais comentários à medida que a publicação foi Compartilhada. O número de “Curtidas” foi bem menor em relação a outras postagens, 48.794 pessoas utilizaram essa ferramenta.

Esses números são o resultado do processo de identificação cultural e pessoal que a figura causa nos participantes. Sabendo que os critérios de interatividade são bastante subjetivos, mas o discurso da imagem é de algum modo significativo para os usuários que de uma forma ou de outra interagiram com a postagem. Analisando o contexto dessa figura concluímos que essa identificação deriva da situação representada pelo diálogo entre mãe e filho que nos dá a noção cômica da imagem. E que faz nos lembrar de um cotidiano familiar, como também da oralidade nordestina escrita e contextualizada na figura. Entende-se assim, que essa postagem obteve grande interesse, identificação, mas relativamente pouco envolvimento por parte dos usuários.

A postagem é formada pela composição habitual da *fanpage*, uma montagem que soma recorte de imagem da cabeça de bodes somada a um corpo humano com textos narrativos das falas dos personagens. E como a maioria das postagens, tem como plano de fundo uma imagem da galáxia.



**Figura 2:** Publicação mais curtida – 88.612 “Curtidas”

Também com grande repercussão na rede, essa publicação atingiu 113.012 “Compartilhamentos”, mas não tantos comentários, que foram pouco mais de 7 mil. E faz referência significativamente, a um assunto de interesse não só dos nordestinos, mas de todos os brasileiros: o golpe telefônico aplicado por presidiários quem têm acesso à aparelho celular de dentro das cadeias publicas no Brasil. A mídia no geral vem abordando e discutindo esse assunto, pois alto número de pessoas receberam ligações de presidiários, e tantas outras caíram nesse golpe. Assim a página midiatiza e se dispõe a discutir um tema já divulgado pelas demais mídias.

Essa imagem de forma humorada e irônica configura uma forma diferente de tentar fazer crítica ao acontecimento. O “Curtir” nessa publicação denota o inverso do significado da gíria “curtir” (comumente empregado no sentido de apreciar algo), a ferramenta foi utilizada para demonstrar uma discordância, uma desaprovação daquilo que está sendo divulgado, significando assim um “não curtir”.

A discrepância entre o numero de “Comentários”, “Compartilhamentos” e “Curtidas” demonstram que vários usuários se interessaram e identificaram-se com o contexto da postagem, mas não se envolveram a ponto de realmente se propuserem a discutir o assunto exposto. A postagem foi antes utilizada para que o usuário transmitisse ao seu circulo de amizades essa informação.

Quanto aos pressupostos culturais, vale apenas ressaltar a relevância da oralidade e do humor descrita na postagem. Fatores sempre presentes nos contextos das publicações dessa *fanpage*.



**Figura 3:** Publicação mais comentada – 15.570 Comentários

Com mais de 104 mil “Compartilhamentos” e 56.096 “Curtidas”, essa publicação alcançou o maior custo de participação até o momento, uma vez que obteve o maior número de “Comentários”, ferramenta que proporciona um maior envolvimento por parte dos usuários. A situação abordada nessa postagem, que causa reconhecimento/identificação, tem caráter muito mais universal do que nordestino, pois aborda um assunto corriqueiro a passível a qualquer pessoa: o relacionamento interpessoal entre familiares nas redes sociais e as questões sociais morais que isso envolve. Daí se conclui o motivo da grande repercussão que ela obteve.

Quanto aos quesitos culturais da nordestinidade, destacam-se mais uma vez a oralidade contextualizada, que por sua vez, faz parte dos hábitos intrínsecos aos nordestinos. Tendo como diferencial na composição dessa imagem o recorte figurativo do *Facebook*, um *link* onde se compõe e publica informações na página, um elemento imediatamente reconhecido pelos usuários dessa rede social.

As publicações da *fanpage* “Bode Gaiato” são basicamente tiras cômicas, por vezes irônicas (dependendo do assunto abordado), expondo elementos da cultura nordestina. Freud (1996) estudando o humor na tentativa de descobrir a fonte do prazer que se obtém dele, constata que a atitude humorística é uma forma de satisfação do próprio ego mediante o

processo que se dá naquele que ouve o humor que um outro produz: “O ego se recusa a ser afligido pelas provocações da realidade, a permitir que seja compelido a sofrer. Insiste em que não pode ser afetado pelos traumas do mundo externo; demonstra, na verdade, que esses traumas para ele não passam de ocasiões para obter prazer.” (FREUD, 1996: 190)

Os motivos que levam os usuários a clicar nos botões “Compartilhar”, “Curtir” ou “Comentar” são bem subjetivos e até abstratos. Mas através dos comentários e da quantidade deles é possível observar o grau de interesse, identificação e envolvimento que determinado assunto gera. Mas isso não significa que comentar é ir muito além da comunicação do curtir e do compartilhamento, os comentários não costumam ser muito longos, entretanto demonstram um maior envolvimento do usuário, pois esse tem um maior valor participativo. Isso demonstra que os membros da rede social se identificam, mas não estão dispostos a entrar numa discussão e por isso se dispõem muito menos a comentarem as postagens. Há somente um aumento da visibilidade de certas publicações, mas não um debate mais qualificado sobre os pontos apresentados.

A composição do nome da *fanpage* apresenta aspectos culturais: A representação do bode que é um animal estimado pelos nordestinos, como também o adjetivo “gaiato”, típico do léxico nordestino. Os aspectos culturais das publicações estão diretamente relacionados ao léxico e à oralidade que é transmitida e reconhecida, pois de alguma forma faz parte da vivência e do cotidiano dos participantes dessa comunidade virtual. E se a *fanpage* e suas publicações vem ganhando repercussão na rede deve-se ao fato de que seus usuários apreciam e literalmente “Curti” o “Bode Gaiato”. Mas não só pelos elementos culturais, como também por abordar assuntos de relevância social, que causam empatia, reconhecimento e identificação.

## **5. Considerações finais**

O *Facebook* se configura com um meio de articulação e difusão de uma gama de discursos e se põe como um canal que pode trabalhar variadas formas de transmitir informações, dependendo do que o usuário busca fazer ou obter na rede. Nessa sociedade inserida globalmente no espaço *online*, o indivíduo procura produzir, representar e manifestar-se de acordo com sua cultura regional. Pois a busca pela obtenção de identidade é imprescindível para que o indivíduo possa delimitar seu lugar no mundo e se fazer reconhecer como diferente entre tantos outros.

No *Facebook* o “Bode Gaiato” é uma representação simbólica da cultura do nordeste brasileiro. Os participantes dessa comunidade estão interligados virtualmente por um vínculo sociocultural que os interligam, e conseqüentemente, os identificam. E sabendo da grande repercussão e identificação que suas publicações geram na rede, a página virtual em questão, procura assumir em suas publicações por várias vezes a função de fomentar discussões acerca de questões de interesse social, buscando incitar a participação e manifestação individual e/ou coletiva. Mas proporcionalmente a comunicação verdadeiramente de mão dupla é frágil. E quando algum tópico ganha amplo destaque tem-se a impressão que há grande envolvimento, como é o caso das postagens da *fanpage* “Bode Gaiato”, mas como os dados demonstram ocorre sim uma grande repercussão, mas com varias insuficiências discutivas.

Entre as comunidades existentes no *Facebook*, a página “Bode Gaiato” enfatiza assuntos ligados ao território físico (o Nordeste) de determinado agrupamento humano (os nordestinos). Enfatizando a relação e os vínculos existentes nesse território e os característicos gostos, costumes, humor e linguagem, culminando nos aspectos sociais, culturais e noções de pertencimento que lhe são inerentes. Tais aspectos proporcionam aos integrantes dessa página, se reconhecer em algum aspecto cultural nas publicações dessa comunidade virtual.

## 6. Referências

ALMEIDA, Maria. **Fronteiras, territórios e territorialidades**. Revista da ANPEGE. Fortaleza, ano 2, n.2, 2005, p. 195.

BARBOSA, M.A. **O léxico e a produção da cultura: elementos semânticos**. I ENCONTRO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DE ASSIS. Anais. Assis; UNESP, 1993.

BURNETT, Ron. **Cultures of Vision: Images, Media and the Imagery**. Bloomington and Indianapolis: Indiana University Press, 1995.

COLONOMOS, A. **Emergence d'unobjet ET perspectives internacionalistes**. Paris: Editora L'Harmattan, 1995. 299p.

CASTELLS, Manoel. **A Galáxia da Internet. Reflexões sobre a Internet, os Negócios e a Sociedade**. Rio de Janeiro: Editor Jorge Zahar, 2003.

DEL RÍO, J. M. V. **Fronteras, territorios e identificaciones colectivas**. Sevilla: Fundación Blasifante, 1998, P 135

ELIAS, Nobert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1994. 201p

FERNBACK, Jan e THOMPSON, Brad. **Virtual communities: Abort, retry, failure?** Disponível: <http://www.Well.com/user/hlr/texts/Vccivil.html>. 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso: estratégia de pesquisa**. Editora: Atlas, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 1999.

MACHADO, E.; PALACIOS, M. **Um modelo híbrido de pesquisa: a metodologia aplicada pelo GJOL**. In: LAGO, C.; BENETTI, M. (Orgs.). Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007, p.199-222.

PIENIZ, Mônica. **A apropriação do local para fins globais: As representações da identidade gaúcha em comunidades virtuais do Orkut**. Rio Grande do Sul: UFSM, 2009.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Editora Meridional 2009, p.103

RHEINGOLD, Howard. **The Virtual Community: Homesteading on the Electronic Frontier**. HarperPerennialPaperbackinUSA. Disponível: <http://www.well.com/user/hlr/vcbook/index.html>. 1993.

SILVEIRA, Ada. **Representações identitárias e o giro das virtualidades: as tecnologias geradoras de intertextos culturais**. Animus: revista interamericana de comunicação, UFSM, vol.1, 2002

SILVERSTONE, R. **Porque estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.

SQUIRRA, Sebastião. **Leitura da imagem: fotografia e TV**. Paper apresentado na 8ª Jornada Nacional de literatura. Passo Fundo (RS): Universidade de Passo Fundo, 1999.

THOMPSON, John B. **A nova visibilidade**. In: Matrizes, revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, da Universidade de São Paulo. Ano I, n. 2 (jan-jun. 2008). São Paulo: Editora ECA/USP: 2008. p. 15-37.

WEBER, Max. **Conceitos básicos de Sociologia**. São Paulo: Editora Moraes, 1987.